



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA 2016

Adrian Alejandro Rojas Concepcion

Uso indiscriminado de psicotrópicos na Unidade de
apoio ao Programa de Saúde da Família, número
quatro, do município de Planalto, Paraná

Florianópolis, Março de 2018

Adrian Alejandro Rojas Concepcion

Uso indiscriminado de psicotrópicos na Unidade de apoio ao
Programa de Saúde da Família, número quatro, do município de
Planalto, Paraná

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Adriana Eich Kuhnen
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Büchele

Florianópolis, Março de 2018

Adrian Alejandro Rojas Concepcion

Uso indiscriminado de psicotrópicos na Unidade de apoio ao Programa de Saúde da Família, número quatro, do município de Planalto, Paraná

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Büchele
Coordenadora do Curso

Adriana Eich Kuhnen
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2018

Resumo

Introdução: Os psicofármacos são medicamentos que agem no sistema nervoso central (SNC), produzindo alterações de comportamento, percepção, pensamento e emoções, e podem levar à dependência em alguns casos. São prescritos a pessoas que sofrem de transtornos emocionais e psíquicos ou aquelas com outros tipos de problemas que afetam o funcionamento da mente. Essas substâncias afetam diretamente o humor e o comportamento, pois, apresentam uma ação complexa que abrange a atividade dos neurotransmissores centrais, com implicações sistêmicas no organismo, sendo assim seu consumo abusivo resultar em graves consequências à saúde dos usuários, ou ainda na interação medicamentosa, inclusive, levando à dependência. **Objetivo:** Elaborar um Plano de Intervenção para reduzir o uso indiscriminado e abusivo de psicotrópicos pela população de Planalto no ano 2017. **Metodologia:** O presente trabalho será um projeto de intervenção sobre o abuso indiscriminado dos psicotrópicos pela população do Município Planalto - PR, na área de abrangência da UAPSF- 4 na zona urbana. Contou com a participação dos profissionais de saúde e população adscrita na unidade. Após identificação dos problemas a equipe utilizou o método Matriz de Priorização tendo como alvo do plano o alto consumo de psicotrópicos. Feito o Diagnostico Situacional e a Revisão Bibliográfica foi proposto um plano de intervenção para diminuir o alto consumo de psicotrópicos na área da unidade de saúde. **Resultados esperados:** Diminuir o consumo desnecessário de psicotrópicos pela população, educando e ensinando os verdadeiros critérios da utilização destes medicamentos e fazendo avaliações integrais aquele paciente que precisem continuar com a medicação em estudo, além de Interconsulta com as especialidades necessárias.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Psicotrópicos, Saúde Mental

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	13
2.1	OBJETIVOS GERAL	13
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3	REVISÃO DA LITERATURA	15
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

Planalto é um município brasileiro do estado do Paraná. Sua população estimada em 2016 era de 13.907 habitantes (IBGE, 2017). A região onde se localiza, começou a ser efetivamente ocupada a partir da década de 1940 por colonos gaúchos e catarinenses, que reproduziam ali sua agricultura mercantilizada, com base na pequena produção familiar. As famílias que se estabeleceram nesta localidade eram de etnias diferentes, principalmente alemães e italianos, que, no início, se dedicaram ao plantio de subsistência e à criação de suínos e galinhas. Criado através da Lei Estadual n° 4731, de 24 de junho de 1963, e instalado em 11 de novembro do mesmo ano, foi desmembrado de Capanema Localiza-se a uma latitude 25°42'58" sul e a uma longitude 53°45'58" oeste, estando a uma altitude de 400 metros. O município possui quatro (4) distritos: (São Valério) Valério, Centro Novo, Barra Grande e Sagrada Família, sendo que cada Distrito apresenta vários sub-distritos. Possui uma área de 345,740 km². A economia do município é, segundo dados do IBGE de 2010, baseada principalmente nos serviços (77.294%), seguida da Agropecuária (40.518%) e apenas 11.878% na Indústria. Seus principais pontos turísticos são as cachoeiras do sub-distrito denominado Mirim e a praça central, formada por uma pedreira desocupada utilizada como palco teatral. O nosso perímetro de abrangência abarca 1377 famílias com 3990 habitantes, dividido em 2 áreas, uma que tem um alto nível social e econômico e outra com um baixo nível social e econômico, onde há uma alta concentração de idosos (aposentados). Como movimentos sociais temos:

- Centros comunitários: os quais tem como objetivo estimular e fomentar o ideal de servir como base de todo o empreendimento digno, promovendo e apoiando o desenvolvimento do companherismo como elemento capaz de proporcionar oportunidade de servir á reconhecimento do mérito de toda ocupação útil e a difusão das normas de ética profissional; a melhoria da comunidade pela conduta exemplar de cada um na sua vida pública e privada; a aproximação dos profissionais visando a consolidação das boas relações, da cooperação e da paz entre as pessoas.
- Associação de moradores dos barrio: associação de prestação de serviços, os sócios podem desenvolver suas capacidades de lideranças ao mesmo tempo em que assimilam a importância do trabalho em equipa, dispostos a resolver problemas melhorando as condições de vida da comunidade em que vivem, através do interact, os jovens descobrem oportunidades únicas de expressar o melhor de se mesmo com alta dose de recreação- divertindo-se também.
- Associação planantina de idosos (API): onde participam idosos ativos, aposentados, professores, Agentes Comunitarios de Saúde e entidades representativas para criar condições para promover a longevidade com qualidade de vida.
- Os serviços públicos do bairro: onde temos uma unidade de saúde (UAPSF PSF4) e o centro de referencia de assistência social (CRAS) Equipamentos sociais: Temos uma escola de ensino fundamental integral y uma escola de ensino médio; vários espaços lazer como: ginásio municipal, academia do

idoso y a praça central, igreja católica, evangélica e lutuana e vários clubes como: clube dos veteranos e o clube 11 de novembro Perfil Social da comunidade: À renda familiar aproximado é um salário e meio, há muitas famílias inclusas no Programa Bolsa família, á alfabetização alcançou um 95 % com só um 5 % de analfabetos devido a que muitos idosos não tiveram oportunidade de educação. Constatamos com ensino primario 50 %, ensino meio 35% e superior 15 %. O saneamento básico no bairro é adequado (98 %); o 100 % da comunidade tem abastecimento de água tratada y energia elétrica. Não possui sistema de esgota e nas condições de moradia nossa população tem a maioria das casas com boa estrutura, sendo principalmente casas de madeira, tijolo e mistas. Nosso PSF e Equipe de Saúde está composto por: um medico, uma enfermeira, 2 tecnicas de enfermagem, uma dentista, uma auxiliar estomatologica, 4 agentes comunitários de saúde e uma secretaria estagiaria. Dados populacionais: População total : 13.584 . Sexo Homens: 6.813 Mulheres: 6.771 . Faixa Etária Menos de 20 anos: 4014 Entre 20 e 59 anos: 7488 Mais de 60 anos: 2082 Procura pelo serviço de saúde: 100% da população. As cinco queixas mais comuns que lavaram a população a procurar a nossa unidade de saúde no último mês foi: Infecção Respiratoria: 51 Pacientes (15,8 % das consultas) Doenças infecciosas e parasitarias: 24 Pacientes (7,5 % das consultas) Artroses: 19 Pacientes (6,0 % das consultas) Doenças do aparelho circulatorio: 13 Pacientes (4,1 % das consultas) Doenças do aparelho digestivo: 10 Pacientes (3,2 % das consultas) As doenças e os agravos mais comum são: 1. Doenças do Aparelho Circulatorio (38%). 2. Neoplasias (22%). 3. Doenças do Aparelho Respiratorio (15%). 4. Causas externas (7%) 5. Doenças endócrinas, metabólicas e nutricionais (5%). TEMA: O ABUSO INDISCRIMINADO E ABUSIVO DOS PSICOTROPICOS PELA POPULAÇÃO DE PLANALTO – PARANA. Os psicofármacos são medicamentos que agem no sistema nervoso central (SNC), produzindo alterações de comportamento, percepção, pensamento e emoções, e podem levar à dependência em alguns casos. São prescritos a pessoas que sofrem de transtornos emocionais e psíquicos ou aquelas com outros tipos de problemas que afetam o funcionamento da mente. O aumento do número de prescrições e o possível abuso desses fármacos, com indicações duvidosas e durante períodos que podem prolongar-se indefinidamente, além das repercussões com os gastos envolvidos, são problemas relevantes na saúde mental, devido aos riscos que esses medicamentos acarretam em curto e longo prazo. Na contemporaneidade, o ritmo e estilo de vida predominante levam a população a vivenciar situações cada vez mais estressantes e difíceis. Cobranças por produtividade, trânsito intenso, excesso de atividades e balbúrdia; podem levar as pessoas à busca de soluções para contornar a ansiedade decorrente destas vivências. Uma das opções adotadas refere – se ao uso de substâncias psicoativas, às vezes para dormir melhor ou até mesmo ter um maior rendimento nas atividades cotidianas. O uso de psicotrópicos nos últimos anos mostrou-se crescente na sociedade, possivelmente por causa das novas cobranças do mundo atual que representam um papel importante nesse processo. Desde o seu surgimento os medicamentos são essenciais para o tratamento

das mais diversas patologias, entre as quais os transtornos mentais, onde são usados, principalmente medicamentos psicotrópicos. Nas últimas décadas nos países ocidentais e até mesmo em alguns países orientais tem sido atribuído: ao aumento do número de diagnósticos de tratamentos psiquiátricos na população; à introdução de novos psicofármacos no mercado e às novas indicações terapêuticas dos psicofármacos existentes. Mas, o elevado consumo indevido de medicamentos em geral, destacando-se os psicotrópicos, vem representado um grande problema de saúde pública. Essas substâncias afetam diretamente o humor e o comportamento, pois, apresentam uma ação complexa que abrange a atividade dos neurotransmissores centrais, com implicações sistêmicas no organismo. Assim sendo, seu consumo abusivo pode resultar em graves conseqüências à saúde dos usuários, ou ainda na interação medicamentosa, inclusive, levando à dependência. Brasil por ser um país de dimensões continentais, abriga em si várias peculiaridades culturais que irão envolver desde o nível da educação, socioeconômico e religioso; existindo variações quanto às regiões que consomem mais este ou aquele fármaco, como haverá também diferenças no padrão do consumo entre homens e mulheres. Saber da existência dessa realidade é importante para poder propor políticas públicas para a saúde. JUSTIFICATIVA: Este projeto de intervenção justifica-se pela relevância do tema e sua constatação dentro da comunidade. A cidade de Planalto conta com um elevado número de pessoas que utilizam psicotrópicos sobre tudo em idosos por longo tempo e com elevadas doses, existindo poli farmácia em grande parte dos pacientes. Isto é acontecido principalmente pela desinformação dos pacientes sobre as conseqüências do uso prolongado destes fármacos e pelo mau manejo pelos profissionais de saúde nas prescrições. Os psicotrópicos são drogas que causam dependência psicológica e, às vezes física e são encontrados facilmente nas farmácias; podendo, portanto interferir não só na saúde de quem as utiliza se não causar danos cerebrais, vindo a atingir um nível familiar e social. A intervenção deste projeto è muito importante para garantir uma melhor qualidade de vida de nossa população o qual permite fazer uma avaliação dos pacientes consumidores de psicotrópicos e assim reconhecer, orientar e encaminhar os mesmos ao serviço especializado quando necessário. Além disso baseado no modelo assistencial oferecido pelas unidades foi possível observar que a população necessita de mais informações sobre saúde onde a utilização dos medicamentos psicotrópicos se destaca. Girando nossa intervençã em torno das seguintes perguntas: Qual a medicação mais utilizada? Por que foi prescrita? Por quanto tempo? Como diminuir o consumo?

2 Objetivos

2.1 OBJETIVOS GERAL

Elaborar um Plano de Intervenção para reduzir o uso indiscriminado e abusivo de psicotrópicos pela população de Planalto no ano 2017.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar aos pacientes com uso abusivo e prolongado de psicotrópicos. 2. Reavaliar de forma individual aos pacientes com poli farmácia de psicotrópicos. 3. Realizar ações educativas aos pacientes do programa de saúde mental e mostrar como o uso indiscriminado destes fármacos pode influenciar negativamente na sua qualidade de vida. 4. Discutir com a equipe sobre o uso e controle dos medicamentos pela população. 5. Desenvolver planos de prevenção do uso de substâncias psicotrópicas e promover outras atividades no tratamento das doenças mentais .

3 Revisão da Literatura

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define drogas psicotrópicas como sendo aquelas que: “agem no sistema nervoso central, produzindo alterações de comportamento, humor e cognição, possuindo grande propriedade reforçadora sendo, portanto, passíveis de auto-administração” (WHO, 2017).

Estudos da Organização das Nações Unidas (ONU) apontaram que 10% das populações que vivem em centros urbanos no mundo consomem abusivamente substâncias psicoativas (SAÚDE, 2017).

O crescente aumento da utilização de psicofármacos nas últimas décadas nos países ocidentais e até mesmo em alguns países orientais tem sido atribuído: ao aumento do número de diagnósticos de tratamentos psiquiátricos na população; à introdução de novos psicofármacos no mercado e às novas indicações terapêuticas dos psicofármacos existentes. Mas, o elevado consumo indevido de medicamentos em geral, destacando-se os psicotrópicos, vem representado um grande problema de saúde pública (ANVISA, 2017).

Este tipo de medicação geralmente é utilizado para o combate da ansiedade, agitação, insônia, angústia, depressão, que são sintomas que podem aparecer em vários tipos de agravos à saúde (GRUBER; MAZON, 2014). São também conhecidas como drogas psicoativas, sedativas ou tranquilizantes, podendo também ser usadas como estimulantes (Baldessarini1995).

Os tranquilizantes utilizados de forma contínua por muito tempo, além de provocarem dependência física e psíquica, podem levar a uma queda do rendimento individual, como diminuição da memória, atenção, força muscular e potência sexual. Condições que podem acentuar a ansiedade ou a depressão, criando um círculo vicioso negativo (RANG; RITTER, 2001).

(PAULA; BOCHNER; MONTILLA, 2012) mencionam alguns aspectos destacados em estudos científicos, sobre as reações que algumas dessas substâncias psicotrópicas se comportam de maneira diferente no organismo do idoso, com tendência a alterar seus efeitos. Portanto, pode ser observado que o uso indiscriminado das substâncias psicotrópicas pode acarretar diversos agravos para a saúde, podendo inclusive levar a morte.

Segundo dados obtidos junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2017), entre os psicofármacos mais consumidos no Brasil, encontram-se os ansiolíticos, antidepressivos e emagrecedores. Este órgão evidenciou que, dentre os princípios ativos com maior consumo no país, no período de 2007 à 2010, encontram-se o clonazepam (Rivotril), bromazepam (Lexotan) e alprazolam (Frontal). No ano de 2010, segundo informações obtidas junto às farmácias cadastradas, a ANVISA constatou que foram dispensadas 10,5 milhões de caixas de clonazepam, o que indica uma quantidade elevada do uso deste medicamento.

È importante lembrar que o uso de substâncias psicoativas está inserido no CID-10 pela OMS (WHO, 2017), sendo considerada doença, por causar transtornos mentais em decorrência de sua utilização. O indivíduo que consome cronicamente estas substâncias irá desenvolver uma adaptação em seu organismo que é chamado de tolerância .

A Lei nº 11.343, de 23/08/2006, que institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; 7 define crimes e dá outras providências e que no seu capítulo II, artigo 33 e especificamente no número 66 nominando as drogas como substâncias entorpecentes, psicotrópicas, precursoras e outras sob controle especial, da Portaria SVS/MS no 344, de 12 de maio de 1998. Neste contexto e em função de outras motivações importantes como o apontamento de uso abusivo de determinados medicamentos no Brasil, foi editada e publicada no ano de 2007, a RDC nº. 27, que institui o “Sistema Nacional para Gerenciamento de Produtos Controlados – SNGPC” (ANVISA, 2017).

A Lei nº 10.216, sancionado no ano de 2001 e conhecida também como “Lei Paulo Delgado”, veio direcionar a assistência em saúde mental, destacando a oferta de tratamento em serviços de base comunitária (WHO, 2017). Esta mesma lei discorre sobre a proteção e os direitos das pessoas acometidas por doenças mentais (GARRIDO; SANTOS, 1998).

A definição duma vida saudável de cada pessoa depende da sua saúde mental. Pesquisas apontam que jovens com transtornos psiquiátricos, como a depressão e a dependência de substâncias tm mais probabilidades de praticar formas de comportamento sexual de alto risco, em comparação com os que não tem transtornos psiquiátricos. Isso os coloca em risco duma serie de doenças sexualmente transmissíveis (GUERRA et al., 2013).

Embora a promoção da saúde mental para todos os membros da sociedade seja evidentemente uma meta importante, ainda há muito que aprender sobre como atingir esse objetivo. Por outro lado, existem hoje intervenções eficazes para toda uma serie de problemas de saúde mental. A ciência mostra, por exemplo que a exposição a estressores durante o desenvolvimento inicial esta associada com a hiper-reatividade cerebral persistente e o aumento da probabilidade de depressão numa fase posterior da vida (PAULA; BOCHNER; MONTILLA, 2012) (SANTOS; CARRAPATO, 2017).

4 Metodologia

O presente trabalho será um projeto de intervenção sobre o abuso indiscriminado dos psicotrópicos pela população do Município Planalto no Estado de Paraná, na área de abrangência da UAPSF- 4 na zona urbana, observando as questões éticas que envolvem os trabalhos de intervenção.

Para alcançar os objetivos foi feita uma revisão bibliográfica sobre o tema com base em dados eletrônicos de Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online, Pubmed, nas bases de dados da literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS), do Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Outros dados foram obtidos da secretaria municipal de saúde, do Ministério de Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OMS), utilizando os descritores de saúde: Psicotrópicos, Saúde Mental, Dependência e Atenção Primária de Saúde.

O trabalho contou com a participação dos profissionais de saúde e população adscrita na UAPSF 4 no município Planalto. Participaram deste projeto enfermeira, técnica de enfermagem e agentes comunitários de saúde em parceria com a secretaria municipal de saúde

Para o desenvolvimento do plano de intervenção foi utilizado o método de estimativa rápida com base na metodologia do Planejamento Estratégico Situacional através da observação ativa nas consultas medicas, visitas domiciliares, debates da equipe nos encontros; coletando a informação com registros existentes como os prontuários médicos. Além disso, utilizou-se a ficha de atendimento familiar onde são coletadas algumas informações como os dados das pessoas que moram na casa e as doenças das mesmas.

Após identificação dos problemas a equipe utilizou o método Matriz de Priorização tendo como alvo do plano o alto consumo de psicotrópicos.

Feito o Diagnostico Situacional e a Revisão Bibliográfica foi proposto um plano de intervenção para diminuir o alto consumo de psicotrópicos na área da UAPSF 4 no Município Planalto, Estado de Paraná através das seguintes etapas. 1. Identificar aos pacientes com uso abusivo e prolongado de psicotrópicos. 2. Reavaliar de forma individual aos pacientes com poli farmácia de psicotrópicos. 3. Realizar ações educativas aos pacientes do programa de saúde mental e mostrar como o uso indiscriminado destes fármacos pode influenciar negativamente na sua qualidade de vida. 4. Discutir com a equipe sobre o uso e controle dos medicamentos pela população. 5. Desenvolver planos de prevenção do uso de substâncias psicotrópicas e promover outras atividades no tratamento das doenças mentais .

5 Resultados Esperados

A equipe de saúde da UAPSF- 4 no Município Planalto esperam como o principal resultado da nossa intervenção diminuir o consumo desnecessário de psicotrópicos pela população, educando e ensinando os verdadeiros critérios da utilização destes medicamentos e fazendo avaliações integrais aqueles pacientes que precisem continuar com a medicação em estudo, além de Inter consultas com as especialidades necessárias.

Referências

- ANVISA, A. N. de V. S. *Resultados 2009*. 2017. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/sngpc/relatorio_2009.pdf>. Acesso em: 12 Ago. 2017. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 16.
- GARRIDO, P. S. M.; SANTOS, B. S. *Especialização em Saúde Mental em uma Abordagem Multiprofissional*. Brasília: Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS)/ Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS)., 1998. Citado na página 16.
- GRUBER, J.; MAZON, L. M. *A prevalência na utilização de medicamentos psicotrópicos no município de Mafra: um estudo retrospectivo*. Mafra: Saúde Meio Ambiente, 2014. Citado na página 15.
- GUERRA, C. et al. Perfil epidemiológico e prevalência do uso de psicofármacos em uma unidade referência para saúde mental. *Rev Enferm UFPE On Line*, v. 7, n. 6, p. 44–51, 2013. Citado na página 16.
- IBGE, I. B. de Geografia e E. *Informações estatísticas - Situação de Saúde*. 2017. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=411980>>. Acesso em: 02 Ago. 2017. Citado na página 9.
- PAULA, T.; BOCHNER, R.; MONTILLA, D. E. R. *Análise clínica e epidemiológica das internações hospitalares de idosos decorrentes de intoxicações e efeitos adversos de medicamentos, Brasil, de 2004 a 2008*. São Paulo: Rev Bras Epidemiol. v. 15, 2012. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 16.
- RANG, H. P.; RITTER, M. *Farmacologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. Citado na página 15.
- SANTOS, T. C.; CARRAPATO, J. L. *As conseqüências do uso de substância psicoativas no aspecto biopsicossocial*. 2017. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/2196/2355>>. Acesso em: 12 Ago. 2017. Citado na página 16.
- SAÚDE, B. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à. *A política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas*. 2017. Brasília. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Apolitica.pdf>>. Acesso em: 12 Ago. 2017. Citado na página 15.
- WHO, O. M. de L. S. *Publicações OMS*. 2017. Disponível em: <<http://www.who.int/eportuguese/publications/pt/>>. Acesso em: 14 Ago. 2017. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 16.